

1. IMIGRANTES AGRICULTORES BRASIGUAIOS: ALGUNS TESTEMUNHOS E EXPERIÊNCIAS (1970-2008)

Marta Izabel Schneider Fiorentin¹

Este ensaio visa mostrar experiências vividas por imigrantes agricultores brasileiros radicados no Paraguai. Por meio da História Oral, tomando as fontes orais (depoimentos, testemunhos) como foco de análise, acreditamos ser “possível ter acesso a informações e pistas sobre aspectos de difícil apreensão por outros caminhos investigativos.”² O estudo concentra-se na interpretação de declarações ou testemunhos de agricultores *brasiguaios*, residentes no Paraguai, mais precisamente no Município de Katueté, Província de Canindeyu, e no Município de Mbaracayu, Província de Alto Paraná. Ao falarem de sua trajetória e de sua participação no processo migratório, os entrevistados estabelecem um constante vai e vem entre a vida anterior à migração, do período de busca por uma vida melhor, e das estratégias criadas para a permanência na vida de homem do campo.

1.1 CAUSAS QUE PROVOCARAM A EMIGRAÇÃO DE BRASILEIROS AO PARAGUAI

Diversas foram às motivações, que levaram os agricultores a optarem pela emigração. Em primeiro lugar chamamos a atenção para dois fatores, de cunho estrutural que foram determinantes no contexto emigratório: um deles foi, a construção da Hidrelétrica de Itaipu que provocou a “*expulsão*” de milhares de agricultores, o outro foi, a *modernização agrícola* que limitou a perspectiva de um futuro melhor para famílias de pequenos agricultores, principalmente no Oeste do Paraná.

Estes dois fatores juntos provocaram uma onda migratória para diversos destinos. Entre eles, o Paraguai e como num ato de ação e reflexo estes fatores refletiram nos destinos particulares de milhares de indivíduos.

No caso dos *brasiguaios*, por nós entrevistados, nas localidades de Katueté e Mbaracayu, a questão da modernização agrícola seria a principal causa da emigração. Como “pequenos proprietários não tinham condições de acompanhar o crescente processo de mecanização da agricultura brasileira e assim optavam por se dirigirem a novas fronteiras agrícolas, ocupando terras no Paraguai”.³

Conforme Sprandel⁴, o Eixo Leste, recebeu um intenso fluxo migratório brasileiro, a ponto de se estabelecer na região, um verdadeiro “espaço brasiguai”, cujas dimensões não são totalmente conhecidas. E é importante lembrar que neste contexto houveram ações governamentais pensadas através de políticas de imigração conjuntas entre Brasil e Paraguai.

Das políticas pensadas à realidade particular do migrante, devemos refletir sobre os desdobramentos práticos que essas políticas provocaram na vida destes indivíduos. Isso fica evidente na fala de um agricultor residente na localidade de

¹ Professora da Universidade Paranaense – Unipar – Campus Toledo. Doutora em História pela Universidade de León – Espanha. Aluna do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Paraná, orientada pelo prof. Doutor Antonio Cesar de Almeida Santos.

² ALBERTI, V. História dentro da História. In: PINKI, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.

³ BATISTA, L. C. **Brasiguaios na fronteira: caminhos e lutas pela liberdade**. p.163f. Dissertação (pós-graduação em geografia) – FFLCH/USP, São Paulo, 1990.

⁴ SPRANDEL, Márcia Anita. Brasileiros na fronteira com o Paraguai. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, maio/ago. 2006.

Mbaracayu, quando diz: “(...) *no Brasil a minha porta pra fazer um futuro não estava assim tão aberta (...)*.”⁵

Em primeiro lugar devemos refletir sobre como vivia essa família antes de emigrar. Por que considerava seu futuro limitado a ponto de abandonar suas raízes e ir para solo estrangeiro? Não é difícil concluir que as conseqüências da modernização agrícola refletiram sobre essa família, como para muitas outras, que se viam sem condições de reprodução da permanência na vida de homem do campo.

Nota-se que a conjuntura política e econômica nacional e internacional, foram determinantes no processo migratório, e culminaram numa “grande movimentação de trabalhadores sem terras **ou em busca de melhores condições** de sobrevivência, visto que as exigências eram cada vez maiores e os pequenos proprietários, que viam alguma possibilidade de melhorar a sua situação, não hesitavam em se deslocar, fosse para o Paraná, Mato Grosso, Rondônia ou mesmo o Paraguai.”⁶

Cabe destacar ainda que fatores como a “propaganda paraguaia enfocando a necessidade de mão-de-obra, o incentivo do governo daquele país para a compra de terras por preço muito baixo, com a liberação de recursos para a destoca e mecanização das terras”⁷, representou um forte atrativo para o pequeno agricultor brasileiro que queria expandir e conseguir terra para seus filhos e viram no Paraguai um lugar promissor, onde teriam a oportunidade de melhorar suas condições de vida. Sobre o preço baixo das terras: “*com cinco alqueires de terras lá nós comprávamos quarenta ou cinqüenta aqui (...)*”⁸, testemunha o imigrante brasileiro residente em Mbaracayu.

Se o contexto econômico exigia-lhes a decisão de migrar, o contexto social impera subjetividade na vida humana e mostrava outra realidade: “é triste deixar para trás ou romper laços de união, amizade e cooperação entre familiares, parentes e amigos em toda a diversidade e profundidade de interação consolidada ao longo de anos e anos de convívio”.⁹

1.2 A NOVA TERRA

Superado o trauma da partida, era preciso agora enfrentar as adversidades da chegada: “*Para começar você era estrangeiro, sem conhecimento de nada. Tu ta desbravando um lugar, então tudo era difícil, tudo, tudo era difícil. Saúde era difícil, escola era difícil, transporte, não tinha luz elétrica. (...)*”¹⁰ E vejamos ainda o que diz um agricultor da localidade de Katueté:

“Era difícil porque a estrada principal era de chão. No mesmo ano que eu vim, chegaram três novas famílias. E todos se ajudavam muito entre si porque todos se sentiam sozinhos. Então a grande dificuldade era nos dias de chuva, para poder ir pra cidade, se alguém ficava doente não tinha recurso, chegar até no Brasil era difícil. (...)”¹¹

⁵ R.S. Entrevista concedida a pesquisadora em 30 de janeiro de 2009, Mbaracayu, Py. Trabalharemos com as iniciais dos entrevistados para manter sua identidade preservada.

⁶ MENEGOTTO, Ricardo. **Migrações e fronteiras**: os imigrantes brasileiros e a redefinição de fronteiras. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004. p. 39. (Grifo nosso).

⁷ GENTILINI, Dioni. **Relações de trabalho de brasiguaios no Município de Pato Bragado**. 83 f. Monografia (Graduação em Geografia) – Colegiado de Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2005.

⁸ R. S. Entrevista concedida a pesquisadora em 30 de janeiro de 2009, Mbaracayu, Py.

⁹ MAZZAROLO, J. A Taipa da Injustiça: Esbanjamento econômico, drama social e holocausto ecológico em Itaipu. Apud. FERRARI, C. A. **Brasiguaios na fronteira**: luta pela terra, violência e precarização do trabalho no campo. p. 118. Rev. Pegada. V8, n.2. Dezembro de 2007.

¹⁰ Áureo Frigueto. Entrevista concedida a pesquisadora em 30 de Janeiro de 2009, Mbaracayu, Py.

¹¹ M. S. Entrevista concedida a pesquisadora em 29 de Janeiro de 2009, Mbaracayu, Py.

As adversidades se impunham sob os recém chegados, como verdadeiros obstáculos que ofuscavam e adiavam a chegada da tão sonhada vida melhor.

“A gente lutava dia e noite isso eu te digo. Quando a gente é novo, não tem medo de serviço nenhum. O que mais atrapalhava, vou te dizer: a gente era pobre! Quando eu vim do Brasil eu era pobre! Meu pai tinha um tratorzinho, um walmet 80, e fomos indo com aquele tratorzinho. Então meu horário de trabalhar com o trator era da meia noite até as seis horas da manhã. Para mim servia esse horário porque eu não tinha dinheiro para pagar pião ou pra pagar hora de trator. Nem para ajuntar raiz, essas coisas... Então eu fazia isso praticamente sozinho.”¹²

De acordo com Neto¹³, a “Marcha hacia el este” lançada em 1956, pelo recém assumido governo de Stroessner, tinha o objetivo de integração física, exploração de novas terras e deslocamento da população para o interior do país. As áreas “vazias” do Leste paraguaio foram alvo da política agrária. Com pouco, ou quase nenhum recurso, sem infra-estrutura, e como já dito anteriormente, esses indivíduos criaram todo o tipo de estratégias para manutenção da vida de homem do campo.

1.3 OS BRASIGUAIOS NA ATUALIDADE

Para Ferrari, “a imigração faz parte da história do homem, e foi por meio dela que novas culturas nasceram e **novos sujeitos sociais apareceram**”.¹⁴ Seria este o destino dos brasiguaios, um novo sujeito social? Para responder a esta indagação é preciso conhecer de perto como vivem os brasiguaios hoje. É preciso saber sobre a inserção dos mesmos à sociedade paraguaia. Longe de ser uma tarefa simples, tal feito, envolve uma série de questões que são pertinentes à vida cotidiana destes indivíduos.

Para darmos uma pequena amostra desta complexidade, vejamos o testemunho que retrata a diversidade cultural cotidiana de uma agricultora brasiguaiia residente em Mbaracayu: “*Minha neta fala só em castelhano, quando está com a mãe dela. (...) daí ela vem aqui e fala tudo em português. Ela é filha de uma paraguaia, só que ela já fala também quase tudo em brasileiro.*”¹⁵

Para Hall, é natural, em uma situação de imigração, que os indivíduos venham pertencer a dois mundos ao mesmo tempo, procurando manter, mesmo que conflituosamente, suas raízes, suas tradições e a memória que os ligam a um território de origem.¹⁶ Para concluirmos este ensaio escolhemos a fala que segue: “*Hoje, a geração que está vindo aí, para eles vai ser muito mais fácil. Na verdade, **nossos filhos são paraguaios. São filhos de imigrantes, mas são paraguaios.***”¹⁷

A realidade atual dos brasiguaios, depois de aproximadamente três décadas de vivência em solo estrangeiro, aponta para a idéia de *hibridismo cultural* em que os indivíduos envolvidos são “irrevogavelmente, o produto de várias histórias e culturas interconectadas, pertencem a uma e, ao mesmo tempo, a várias “casas” (e não a uma “casa” particular).”¹⁸. Indivíduos que foram dispersados para sempre de sua terra natal, retêm fortes vínculos (memória) com a mesma mas sem a ilusão de um retorno ao

¹² R. S. Entrevista concedida a pesquisadora em 30 de janeiro de 2009, Mbaracayu, Py.

¹³ NETO, Bracagiolo Alberto. A fronteira dos excluídos. In: **Cadernos de Sociologia**. Porte Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. V. 6, 1994. p. 45.

¹⁴ FERRARI, Carlos Alberto. **Brasiguaios na fronteira: luta pela terra, violência e precarização do trabalho no campo**. Ver. Pegada, v. 8, n.2, p. 118, dez. 2007.

¹⁵ L. S. L. Entrevista concedida a pesquisadora em 30 de janeiro de 2009, Mbaracayu, Py.

¹⁶ HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

¹⁷ A F. Entrevista concedida a pesquisadora em 30 de janeiro de 2009, Mbaracayu, Py.

¹⁸ HALL, Stuart. p.89

passado, enfim, essas pessoas pertencem a culturas híbridas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, V. História dentro da História. In: PINKI, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BALLER, Leandro. Fronteira e imaginário social: a historiografia e um diálogo com a sociologia. **E-História**. São Paulo: UNICAP, 2006.
- BATISTA, L. C. **Brasiguaios na fronteira: caminhos e lutas pela liberdade**. p 163f. Dissertação (pós-graduação em Geografia) – FFLCH/USP, São Paulo, 1990.
- FERRARI, C. A. Brasiguaios na fronteira: luta pela terra, violência e precarização do trabalho no campo. **Rev. Pegada**, v. 8, n.2, p. 118, dez. 2007.
- GENTILINI, Dioni. **Relações de trabalho de brasiguaios no Município de Pato Bragado**. 83 f. Monografia (Graduação em Geografia) – Colegiado de Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2005.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MAZZAROLO, J. A Taipa da injustiça: esbanjamento econômico, drama social e holocausto ecológico em Itaipu. apud: FERRARI, C. A. **Brasiguaios na fronteira: luta pela terra, violência e precarização do trabalho no campo**. **Rev. Pegada**, v. 8, n.2, p. 122, dez. 2007.
- MENEGOTTO, Ricardo. **Migrações e fronteiras: os imigrantes brasileiros e a redefinição de fronteiras**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.
- ROESLER, M. R. B.; CESCONE TO, E. Políticas populacionais e migrações: reflexões para se pensar as estratégias de desenvolvimento. **Comunicação**. Brasil: Curitiba, 2003.
- SPRANDEL, Márcia Anita. Brasileiros na fronteira com o Paraguai. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, maio/ago. 2006.
- ZAAR, Miriam H. A migração no Oeste Pranaense/ Brasil: a trajetória dos “brasiguaios”. **Scripta Nova**, Barcelona: Ciências Sociais/ UB, n. 94/88, ago. 2001.